

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Aechmea blanchetiana (Baker) L.B.Sm COMO MEDIADORA NA
RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DE RESTINGA

Izabela Ferreira Ribeiro, Thalia Thomaz Viana Rainha, Fábio
Ribeiro Pires, Adriano Alves Fernandes, Frederico Santos Machado, Luis Fernando Tavares de
Menezes, Marcelo Trindade Nascimento

Projetos de revegetação utilizando espécies nativas em áreas de restinga são considerados alternativas viáveis para a recuperação e restauração desses ambientes. Em ecossistemas com altos níveis de estresse, o uso de espécies facilitadoras permite melhor desenvolvimento dos indivíduos plantados. Nas restingas, a alta salinidade e temperatura do solo e do ar e pouca disponibilidade de nutrientes e água tornam os processos de restauração atividades complexas. O presente estudo objetivou avaliar o potencial da bromélia *Aechmea blanchetiana* (Baker) L.B.Sm como facilitadora para o desenvolvimento de espécies arbóreas no ambiente natural e em plantios com as espécies *Inga laurina* (Sw.) Willd (Fabaceae), *Dalbergia ecastophyllum* (L.) Taub. (Fabaceae) e *Schinus terebintifolius* Raddi (Anacardiaceae). As avaliações do plantio realizado em uma área de restinga no município de São Mateus-ES foram mensuradas após um ano da inserção das mudas. Os dados de sobrevivência, altura e diâmetro foram mensurados para 300 indivíduos de cada espécie, sendo 150 plantados com a presença da bromélia e 150 sem a bromélia, e os dados de massa seca mensurados para 10 indivíduos/espécie no início do plantio e 10 após um ano. Os dados coletados indicam que para as três espécies os indivíduos com a presença da bromélia apresentaram maior sobrevivência quando comparados ao plantio sem a bromélia. O mesmo padrão pode ser observado para os dados de altura, diâmetro e ganho de biomassa onde *I. laurina* e *D. ecastophyllum* apresentaram valores significativamente maiores ($p < 0,05$) para indivíduos na presença da bromélia. Para *S. terebintifolius* apenas o diâmetro diferiu ($p < 0,05$), sendo maior para os indivíduos na presença da bromélia, fato que pode ser relacionado com a capacidade de rebrota da espécie. Os dados preliminares do levantamento no ambiente natural registraram espécies germinando ($n=4$) dentro dos tanques da bromélia. Esses dados em conjunto com os resultados morfológicos dos indivíduos das três espécies arbóreas plantadas indicam que a presença da bromélia pode estar facilitando o estabelecimento e desenvolvimento das espécies estudadas.

Palavras-chave: Espécies nativas, Facilitação, Restauração ecológica.

Instituição de fomento: FAPERJ, Petrobrás.